

## COOPERAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ESTADOS UNIDOS E SEUS REFLEXOS NO BRASIL (\*)

**JANNICE MONTE-MÓR**

Fundação Getúlio Vargas

Rio de Janeiro, RJ

Apesar do eficiente desempenho das bibliotecas e serviços de informação americanos, foi criada por lei, em 1970, a National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS), nos Estados Unidos, com o objetivo de desenvolver permanente atividade em busca de uma ação coordenada entre aquelas entidades.

A Biblioteca do Congresso exerce uma liderança incontestada, principalmente depois da aplicação do computador a suas atividades de processamento técnico e de informação, com o desenvolvimento do Sistema MARC II (Machine Readable Cataloguing).

Destaca-se, também, como da maior importância, a atuação das grandes redes bibliográficas (bibliographic utilities), tais como: OCLC (Online Computer Library Center, Inc.), WLN (Washington Library Network), e RLG/RLIN (Research Libraries Group/Research Libraries Information Network). A interconexão das referidas redes constitui o grande objetivo da década de 80, no contexto da tecnologia aplicada à informação, naquele país.

Sugere-se uma análise cuidadosa dos estudos realizados pela NCLIS, bem como das diretrizes recomendadas pela comissão americana, para a implantação de sua rede bibliográfica, visando a uma contribuição decisiva à estruturação, no Brasil, do almejado Sistema Nacional de Bibliotecas e Serviços de Informação.

### 1. ANTECEDENTES

Nos Estados Unidos, a biblioteca tem sido considerada como o baluarte da democracia americana. Por outro lado, os Estados Unidos pugnaram, em todas as épocas, por adequar os serviços de biblioteca e de informação às necessidades de seu povo.

(\*) Baseado em relatório técnico de viagem realizada aos Estados Unidos, a convite do governo americano, durante o período de 30 de janeiro a 5 de março de 1982.

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

Assim, além da conhecida eficiência da Biblioteca do Congresso e das Bibliotecas de Agricultura e de Medicina, todas três com *status* de bibliotecas nacionais; além do desenvolvimento das tradicionais bibliotecas universitárias e das bibliotecas especializadas; além do desempenho modelar dos sistemas de bibliotecas públicas e, até, da significativa atuação das bibliotecas escolares, o Governo, em 1970, achou por bem estabelecer, por força de lei (Public Law 91.345, de 20 de julho de 1970), uma Comissão Nacional de Bibliotecas e de Ciência da Informação (National Commission on Libraries and Information Science — NCLIS), para estudar a atuação coordenada das mesmas.

Tem essa comissão o objetivo maior de dotar as bibliotecas, em nível federal, estadual e local, de recursos apropriados para suprirem as necessidades de informação de seus usuários, já que a informação é hoje considerada como componente indispensável às tomadas de decisões.

A referida comissão vem sendo, desde então, constituída pelo Bibliotecário do Congresso (The Librarian of Congress) e por mais catorze membros indicados pelo Presidente dos Estados Unidos, com a aquiescência do Senado.

No desenvolvimento dos trabalhos da comissão em apreço destaca-se um primoroso relatório, publicado em agosto de 1974 (<sup>1</sup>), resultado de um estudo sob contrato com a Westat, Inc., que visava a definir o papel dos centros bibliográficos como componentes de uma rede nacional de bibliotecas e serviços de informação, uma vez que a organização do trabalho cooperativo, em redes e sistemas, provou ser, nos últimos anos, o caminho indicado à consecução daquele objetivo.

Realmente, o que a comunidade biblioteconômica norte-americana almejava, e ainda hoje busca por todos os meios a seu alcance, é o acesso à informação, o acesso às fontes de informação, para todas as pessoas, em todo o território nacional. Foi exatamente esse direito, inerente à pessoa humana e preconizado por todas as organizações internacionais e por todas as instituições democráticas, que inspirou as bases para o estudo do plano nacional de informação, nos Estados Unidos.

Todas as bibliotecas do mundo, mesmo as mais completas e as mais bem equipadas, estão convencidas de que, por si só, trabalhando isoladamente, não têm os recursos necessários para satisfazerem à demanda de seus usuários. Além disso, houve um aumento exponencial na produção bibliográfica mundial, a par de uma sensível inflação de custos desse material.

A tradicional providência de aumento de orçamento para aquisição de material bibliográfico, simplesmente, já não equilibra mais a demanda sofrida pelas bibliotecas e representa uma medida egoísta e pouco racional da administração dos recursos financeiros e humanos.

A cooperação se impõe como medida básica para a solução desses problemas. Não apenas a tradicional cooperação episódica e informal, sujeita às idiossincrasias dos

## JANNICE MONTE-MÓR

detentores de acervos, mas uma estrutura, formal e eficiente, para a efetivação de um trabalho compartilhado e coordenado em nível nacional.

O referido relatório, patrocinado pela NCLIS, tentando definir o papel dos centros bibliográficos como componentes de uma rede nacional de bibliotecas e centros de informação, indica os seguintes requisitos, citados apenas de forma resumida e que podem servir de base para o desenvolvimento de qualquer plano racional, em nível nacional: a) aquisição planejada; b) instrumentos bibliográficos de busca e localização; c) canais de comunicação; d) acessibilidade física; e) estímulo à cooperação; f) educação dos usuários e servidores do sistema.

Reconhecendo essas premissas, o referido estudo, patrocinado pela NCLIS e executado sob contrato com a Westat, Inc., conclui pelas seguintes recomendações:

a) que a rede nacional de bibliotecas seja estabelecida como uma agência autônoma do Governo Federal, constituída por três subsistemas:

- um subsistema de recursos bibliográficos;
- um subsistema de serviços bibliográficos;
- um subsistema de comunicação;

b) que a Biblioteca do Congresso, através do seu Projeto MARC, seja designada como órgão implementador e coordenador da base de dados correntes dos recursos bibliográficos necessários, e que a mesma LC seja considerada uma *biblioteca de última instância* e elemento coordenador entre a rede nacional de bibliotecas e a comunidade internacional de informação;

c) que a responsabilidade operacional da rede repouse, largamente, em nível regional;

d) que o desenvolvimento em nível regional determine zonas de expedição, que garantam rápido acesso aos documentos procurados e disponíveis naquela área;

e) que os Estados, individualmente, escolham a biblioteca estadual, ou agência, como coordenadora das atividades da rede em seu âmbito geográfico;

f) que as bibliotecas, individualmente, participem de modo efetivo da rede, compartilhando recursos e pessoal, servindo como componentes do sistema.

Existe, ainda, uma observação final enfatizando que os problemas e as soluções de hoje podem não ser os problemas e as soluções de amanhã. Assim, torna-se essencial que os sistemas desenvolvidos para resolver os problemas de hoje sejam bastante flexíveis e, portanto, assegurem capacidade de mudança para adaptação às novas necessidades e aos novos padrões e tecnologias.

É preciso fazer notar, no entanto, que essa preocupação em otimizar os serviços de informação nos Estados Unidos ocorria num contexto onde o desenvolvimento de

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

redes estaduais já constituía uma realidade promissora. Veja-se a tabela a seguir (1:196), onde se nota a distribuição dos Estados pelo número de redes já operacionais, ou em fase de planejamento:

TABELA 1 — Redes; Distribuição por Estados

Número de redes	Número de Estados	Porcentagem de Estados
0	—	—
1	16	34
2	9	20
3	10	22
+ de 3	11	24
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

Constata-se, a partir desse exemplo, que todos os Estados norte-americanos possuíam pelo menos uma rede em funcionamento e/ou planejamento, e que em onze Estados esse número se eleva a mais de três.

Como consequência desse estudo e de outros esforços da NCLIS em seus primeiros anos de atividades, em estreita cooperação com a comunidade envolvida no processo de planejamento nacional da estrutura básica para o fluxo informacional, foi divulgado, finalmente, em 1975, um Programa Nacional para Bibliotecas e Serviços de Informação <sup>(2)</sup>. Esse Programa visava a alcançar a maior e melhor utilização dos recursos de informação existentes no país, com o maior retorno possível dos investimentos nele aplicados. A Comissão considerava indispensável uma racionalização efetiva dos trabalhos em desenvolvimento. Foi preconizada uma ação cooperativa e o conceito de *rede nacional* claramente definido, inclusive com divisão de responsabilidades e competência: a) do setor governamental; b) do setor privado; c) da Biblioteca do Congresso (complementada pela National Library of Medicine e pela National Agricultural Library).

Muitas foram as áreas de competência atribuídas, então, à Biblioteca do Congresso. Um estudo comissionado pela própria LC e financiado pela NCLIS foi publicado em 1978 <sup>(3)</sup> e procura analisar, em detalhes, o papel da Library of Congress em relação a algumas dessas áreas de competência a ela atribuídas.

Uma das principais constatações do referido estudo foi a de que a maioria das importantes bibliotecas consultadas deseja que a Biblioteca do Congresso tome, urgentemente, a liderança da coordenação da rede nacional emergente.

## 2. PANORAMA ATUAL

É suficiente uma visita aos Estados Unidos, com objetivo de observação do desempenho das atividades dos organismos voltados para a documentação e a informação.

## JANNICE MONTE-MÓR

para se notar, de imediato, o surpreendente desenvolvimento alcançado pela comunidade constituída pelas bibliotecas e demais serviços especializados no campo da informação.

Há cerca de dez anos as bibliotecas trabalhavam isoladamente, ou começavam a se conscientizar em relação à formação de redes, e se apoiavam, apenas, nos subprodutos dos trabalhos técnicos da Biblioteca do Congresso. Agora, estão participando, em nível regional ou estadual, dos grandes catálogos coletivos, com o apoio dos modernos recursos do computador e da telecomunicação, que facilitam as conexões *on line*.

Experiências ousadas, como a do *Channel 2.000*, empreendida pelo Online Computer Library Center (OCLC), em Dublin, Ohio, levam ao conforto do usuário, em sua própria residência, através do videotexto e/ou do vídeo, tanto as informações contidas no catálogo de uma biblioteca como o texto de uma enciclopédia, ou suas contas bancárias, ou, ainda, os eventos culturais locais, o ensino da matemática para seus filhos, etc. Tudo isso, a par do desenvolvimento da microeletrônica e d(e seu emprego no que vem se denominando de *eletronic library*, parece fazer parte de um planejamento sedimentado, a longo prazo, e não surpreende o povo americano, que recebe com naturalidade esses significativos avanços tecnológicos e se utiliza deles imediatamente, para a informatização de sua sociedade.

No caso específico das bibliotecas, essas conquistas se tornaram cada vez mais exequíveis, tendo em vista o declínio dos custos do uso dos computadores. No entanto, vislumbra-se, outra vez, e em escala superior, um panorama de isolamento. Não mais o isolamento de bibliotecas, individualmente, mas a tendência de desenvolvimento de redes locais que, de certa forma, se julgam auto-suficientes e trabalham separadamente umas das outras.

E são os próprios americanos, as próprias autoridades que lideram o planejamento das redes de automação do país, como é o caso de Henriette D. Avram (Director for Processing Systems, Networks and Automation Planning, da LC), que trazem a público sua constatação de que falta, ainda, uma coordenação nacional dos vários componentes: planejadores, implementadores e usuários. Falta, de igual sorte, uma abordagem definida, para o desenvolvimento de uma futura rede nacional de bibliotecas (4).

E porque não se efetiva uma real coordenação nacional?

Ainda H. Avram responde que não há problemas de ordem técnica, e os problemas bibliográficos, embora difíceis, são passíveis de solução.

Até o momento, cerca de 6.500 (seis mil e quinhentas) entidades dispõem de facilidades de processamento de dados, ou estão ligadas a alguma rede local ou regional. Há, no entanto, um número superior de bibliotecas que não atingiram ainda esse estágio e que não podem ser esquecidas num planejamento global (4:10).

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

É exatamente em função dessas bibliotecas que a Biblioteca do Congresso, embora já não mais utilize fichas impressas em seus próprios catálogos desde 1981, pois que desenvolveu sua base de dados on line, continua a produzi-las para o atendimento a grande número de bibliotecas do país, que se encontram em estágio menos adiantado.

A Biblioteca do Congresso, embora não seja oficialmente designada como Biblioteca Nacional, é, de fato, considerada como tal e desenvolve as funções de um órgão central, que recebe o *copyright* e que processa a catalogação de seu acervo para seu uso e em benefício das demais. Facilita a qualquer biblioteca do país e do exterior o subproduto dessa catalogação, quer pelo fornecimento das fichas impressas, quer pela composição do Catálogo Coletivo Nacional (NUC), adicionando a seus registros siglas indicativas da existência das mesmas obras em outras bibliotecas.

Embora a NCLIS continue a existir, preconizando o estabelecimento da rede nacional, verifica-se, sensivelmente, a liderança assumida pela Biblioteca do Congresso e o esforço que efetivamente realiza, na direção de ver concretizada, no país, uma atividade racional dos trabalhos de processamento técnico dos acervos das bibliotecas americanas, de forma coordenada e compartilhada. O desenvolvimento do formato MARC (Machine Readable Cataloging), em operação desde 1969, foi talvez o passo decisivo para que se conceituasse líder incontestado, inclusive em nível internacional.

As atividades primordiais de cooperação, tanto da LC como de outras entidades que com ela colaboram nesse trabalho, são descritas a seguir.

### 2.1 The Library of Congress (LC)

A Biblioteca do Congresso, considerada isoladamente, é o organismo que produz o maior número de registros bibliográficos em meios magnéticos, tanto nos Estados Unidos quanto em todo o mundo. Esses registros bibliográficos, em formato MARC, bem como seus *arquivos de autoridade* (de autores pessoais e corporativos e de assuntos), estão disponíveis em fitas magnéticas para venda a toda a comunidade, inclusive em nível mundial.

A LC evoluiu de uma atitude passiva, embora extremamente eficiente (em que facilitava o uso de seus subprodutos pelas demais bibliotecas), para uma atividade de liderança consciente, de trabalho cooperativo, inclusive com grandes organismos nacionais estrangeiros e com organismos internacionais.

Sob esse aspecto, e em face dos produtos e serviços que oferece à comunidade, a LLC pode ser considerada como um *bibliographic utility*, ou seja, uma prestadora de serviços a bibliotecas. No entanto, pelo vulto do acervo que lhe cumpre preservar, utilizar e desenvolver, bem como pelas atribuições específicas que lhe atribui o Congresso, seu usuário principal, trata-se de uma entidade *suigeneris*. Ao contrário dos *bibliographic utilities*, ela não permite a outras bibliotecas pesquisas diretas em

## JANNICE MONTE-MÓR

suas bases de dados nem oferece atividades ou subsistemas, tais como controle de periódicos, controle de aquisição, circulação e demais serviços necessários à administração de bibliotecas.

Tradicionalmente responsável pelo Catálogo Coletivo Nacional, a LC está também empenhada em automatizá-lo. Em sua liderança para a efetivação de uma rede nacional, está vivamente interessada no compartilhamento de dados bibliográficos e, presentemente, está engajada num projeto através do qual se beneficia da colaboração recebida de um determinado número, limitado, de instituições credenciadas.

As estatísticas <sup>(5)</sup> indicam que, até setembro de 1980, o acervo total da Biblioteca do Congresso alcançava 76.945.360 peças (distribuídas entre 19.155.165 volumes ctie livros e folhetos; 33.873.879 manuscritos; 3.643.703 mapas; 62.394 volumes de periódicos encadernados; 414.112 rolos de microfimes de jornais; 3.684.485 partituras musicais; 8.567.684 fotografias em negativos, cópias e diapositivos; além de filmes, cartazes, livros em braile, etc.).

Indicam ainda, em relação ao registro bibliográfico, na base de dados MARC II, o seguinte: 1.358.981 livros, 55.295 filmes, 64.679 mapas, 429.945 autoridades (nomes), 84.653 periódicos (títulos), perfazendo um total de 1.993.553 registros em computador.

Em contrapartida, existem ainda na LC, em relação à totalidade do acervo, cerca de 5.200.000 fichas que não fazem parte da base de dados MARC. No entanto, a LC está desenvolvendo, com equipamentos especiais produzidos pela firma Xerox, o registro, em computador, do acervo dessas fichas catalográficas por meio de leitura óptica. Esse projeto tem por objetivo capacitar a LC a continuar a exercer sua missão de biblioteca nacional, fornecendo cópias impressas das fichas por ela produzidas. O projeto em questão submete à leitura, pela máquina especial Xerox, um exemplar de cada uma das fichas impressas existentes no *catálogo antigo*. Essas *imagens* das fichas são registradas em discos digitais. Apenas os números identificadores de cada ficha (registro) são digitados, para permitirem posterior recuperação.

Para facilitar a pesquisa e o acesso a todas essas fichas, acaba de ser anunciado um *Cumulative title index to the classified collections of the Library of Congress — 1978*, em 132 volumes. A obra em apreço é resultante de um contrato entre a firma Carrollton Press, Inc., da Virgínia, e a LC. A mesma firma anuncia para venda, em fitas magnéticas, a nova base de dados denominada REMARC, que está sendo por ella constituída como resultado do registro desse acervo de fichas da LC, que não estão incorporadas, ainda, à base de dados MARC. O formato é ligeiramente simplificado, mas muito próximo do MARC II.

A Biblioteca do Congresso desenvolve, ainda, outro projeto com a colaboração da firma Xerox. Trata-se da transferência de todos os registros efetuados em discos digitais, pelo processo de leitura ótica, para discos ópticos, que reduzem significativamente o volume de sua armazenagem.

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

Com toda essa atividade, a Biblioteca do Congresso continua a oferecer atendimento especializado, e com a maior eficiência, aos membros do Congresso americano, através do Congressional Research Service (CRS), departamento exclusivo de pesquisa e informação para os congressistas. O CRS mantém, inclusive, quatro bases de dados automatizadas especiais, de recuperação por assunto. Essas bases são constantemente atualizadas e podem ser utilizadas diretamente pelos usuários, através de terminais instalados no Congresso. A própria base MARC pode ser consultada com a utilização do mesmo *software* de recuperação: SCORPIO. Além disso, o CRS tem acesso a inúmeras bases de dados comerciais, tanto do país como do exterior.

Em muitos outros campos de atividades exerce a LC uma posição de cooperação bibliográfica e de pioneirismo, como é o caso, por exemplo, do Programa Nacional de Preservação de Documentos. As pesquisas para a utilização da tecnologia moderna, no campo em questão, estão sendo desenvolvidas com o maior sucesso por aquela Biblioteca, em cooperação com a NASA.

Enfim, por seu nível de atuação, tanto de órgão de informação como de órgão de pesquisa e de preservação, a Biblioteca do Congresso se coloca, sem sombra de dúvida ou de exagero, como entidade única no mundo.

### 2.2 Redes bibliográficas

Nos Estados Unidos, atualmente, o termo rede, no contexto bibliográfico, está intimamente associado a computadores: uma rede de bibliotecas é um sistema de computadores e de facilidades de comunicações estabelecido e organizado com o objetivo de servir como valioso instrumento a seus usuários. Esta parece ser a definição de redes, correntemente aceita. No entanto, vários são os tipos de redes em pleno funcionamento naquele país <sup>(6)</sup>, entre as quais destacam-se: a) aquelas organizações que vêm sendo designadas como *bibliographic utilities* — a que poderíamos chamar, em português, empresas bibliográficas, que mantêm grandes bases de registros bibliográficos em computadores, operando *on line*, para apoio às atividades de processamento técnico e de administração de bibliotecas; b) aquelas conhecidas como *service centers*, em âmbito local, que exploram comercialmente certas atividades, sob contrato com as primeiras; c) aquelas que se dedicam à recuperação da informação por assunto e que executam, portanto, serviços de referência, tais como: a Biblioteca Nacional de Medicina, a Biblioteca Nacional de Agricultura, a Lockheed/Dialog, a SDC (System Development Corporation), etc.

As empresas bibliográficas (*bibliographic utilities*) constituem o interesse maior do momento, razão pela qual serão descritas a seguir.

#### 2.2.1. *Op Une Computer Library Center, Inc. (OCLC) (7)*

O OCLC foi a primeira das redes, dessa natureza, a ser constituída, em 1967, sob a denominação de *Ohio College Library Center*, e é a maior delas, na atualidade, tanto em território americano como em âmbito mundial. Possui a maior base de dados, com cerca de nove milhões de registros, indicando mais de cem milhões de localizações.



## JANNICE MONTE-MÓR

O OCLC mantém suas instalações centrais em Dublin, Ohio, e está em ligação on line com cerca de 4.500 terminais, através da TYMNET, rede de telecomunicações de ligação direta. É uma incorporação que não tem fins lucrativos e que, além de constituir o ponto focal de um sistema de catalogação cooperativa, desenvolveu e mantém em operação os seguintes subsistemas: catálogo coletivo, empréstimo-entre- bibliotecas, controle de periódicos, aquisição bibliográfica, controle de empréstimos, guia de nomes e endereços de bibliotecas e editores, etc.

O OCLC registra as catalogações das bibliotecas cooperantes sem preocupação de promover a consistência desses registros. Essa consistência deve ser controlada, portanto, individualmente, pelas próprias bibliotecas, que gozam da prerrogativa de alterar momentaneamente os registros encontrados em consulta à base de dados, a fim de fazerem imprimir as fichas correspondentes, para seu uso, com suas características próprias, mantendo inalterada a base de dados original.

É bem verdade que, embora não exigindo um rigor de normas e padrões de catalogação, essa uniformidade é obtida automaticamente, pela alta qualidade do trabalho desempenhado pelas bibliotecas cooperantes que, por tradição, se utilizam dos padrões da Biblioteca do Congresso.

No entanto, tanto a Biblioteca do Congresso, a Biblioteca Nacional de Medicina, a Biblioteca Nacional de Agricultura, dos Estados Unidos, quanto a Biblioteca Nacional do Canadá, que cooperam regularmente com o OCLC, gozam da prerrogativa de bibliotecas *credenciadas*, ou seja, têm autorização para rever e *autenticar* os registros já encontrados na base de dados no ato da catalogação de um documento. Dessa forma, paulatinamente todos os registros existentes no OCLC vão sofrendo revisões em nível dos padrões de qualidade estabelecidos pela LC. Conseqüentemente, todas as obras catalogadas por essas renomadas bibliotecas figuram na base de dados do OCLC.

A par disso é interessante fazer notar que o OCLC *hospedou* e vem desenvolvendo o Projeto CONSER (Conversion of serials), que até 1977 foi financiado pelo Council on Library Resources, Inc., e que, a partir de então, foi assumido pelo próprio OCLC. O conhecido Projeto CONSER <sup>(8)</sup>, misto de americano e canadense, representa um grande esforço da comunidade de bibliotecários no sentido de construir uma base de dados de periódicos, com informações acuradas, servindo a vários fins, tais como: encomenda, catalogação, empréstimo-entre-bibliotecas, controle de recebimento dos fascículos, bibliografias, etc.

Observa-se, nos Estados Unidos, que o OCLC está servindo a todo tipo de biblioteca. É, na verdade, a única das redes existentes que apresenta características de rede nacional, mantendo ligações também em nível internacional, com o Canadá, a Inglaterra, a Austrália, a Alemanha, o México, etc.

Apesar de desenvolver vários subsistemas, como foi dito anteriormente, o OCLC, por opção, depois de uma experiência realizada com recuperação por assuntos.

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

decidiu não oferecer esse tipo de facilidade. Em compensação, para todos os membros aliados ao sistema, oferece, como benefício especial, o acesso aos grandes serviços de referência, serviços on line, de recuperação por assuntos, tais como o BRS e o DIALOG. A comunicação com essas redes é feita através dos próprios terminais do OCLC, a preços reduzidos.

Enfim, todas as facilidades vêm sendo oferecidas por essa poderosa rede às bibliotecas e serviços de informação e aos usuários em geral. A maior prova do respeito que devota o OCLC pela comunidade de seus usuários foi demonstrada, recentemente, quando da transferência de sua sede para as instalações próprias do Centro, de Columbus para Dublin, onde se encontra magnificamente equipado. Tudo ocorreu sem qualquer interrupção ou prejuízo no fluxo do registro e fornecimento de dados e informações *on line*.

Duas publicações sobre o OCLC merecem destaque: a primeira, a *OCLC Newsletter* <sup>(9)</sup>, editada pelo próprio Centro; a segunda, o precioso manual de uso do sistema, de autoria de Martha L. Nanheimer <sup>(10)</sup>.

### **2.2.2. Research Libraries Group, Inc. (RLG/Research Libraries Information Network (RLIN))**

O Grupo de Bibliotecas de Pesquisa (RLG) é uma incorporação formada por 25 das maiores universidades e instituições de pesquisa dos Estados Unidos e que tem por objetivo administrar os recursos de informação necessários ao desenvolvimento acadêmico.

Foi criado em razão da convicção de que, no futuro, não ocorrerá nem o aumento significativo do poder aquisitivo das bibliotecas, nem a redução da demanda por parte dos usuários. Por outro lado, a necessidade da informação se fará sentir cada vez mais e as bibliotecas não poderão ser auto-suficientes — terão que fazer opções em sua política de aquisições, o que significa compartilhar seus recursos bibliográficos e documentários.

O RLG foi estabelecido em 1974 pelas Universidades de Harvard (que se desligou do grupo em 1978), Yale e Columbia, com a colaboração da Biblioteca Pública de New York (na realidade, também uma biblioteca acadêmica).

Para implementar tal rede, foi escolhido o sistema desenvolvido pela Universidade de Stanford, na Califórnia, o sistema BALLOTS. Assim, Stanford também se tornou membro do RLG e, naquela Universidade, passaram a funcionar a base de dados e a coordenação do grupo. O Sistema BALLQTS transformou-se em RLIN.

A rede RLIN pode ser classificada como uma empresa de serviços bibliográficos (bibliographic utility), de âmbito nacional, embora servindo a apenas um tipo de biblioteca. Outras entidades do gênero (bibliotecas universitárias e/ou de pesquisas), mesmo não participando do RLG, podem se associar à RLIN. No momento, eleva-se

## JANNICE MONTE-MÓR

a 65, aproximadamente, o número dos membros da RLIN, embora não pertencentes ao RLG.

O Research Libraries Group desenvolve, atualmente, quatro programas ou subsistemas principais: a) catalogação cooperativa; b) aquisição planejada; c) empréstimo-entre-bibliotecas; d) preservação de documentos.

A base de dados da RLIN, até janeiro de 1981, indicava a existência de quatro milhões e cem mil registros, assim distribuídos: cerca de três milhões e duzentos mil livros e setenta e três mil títulos de periódicos (acrescidos de 259.000 registros do CONSER). O arquivo de autoridades indica 1.600.000 entradas.

Há uma base de dados especial, onde estão registrados 23.000 itens não-convencionais: mapas, músicas, filmes, etc.

O acesso a essas bases se faz através de terminais via TYMNET, ou pela rede direta de telefonia.

O RLG anuncia, para futuro próximo, novos subsistemas.

### **2.2.3** *The Washington Library Network (WLN)*

Enquanto o OCLC se caracteriza como rede nacional, admitindo qualquer biblioteca entre seus membros cooperantes, e a RLG/RLIN se identifica como rede de bibliotecas universitárias e de pesquisa, a WLN foi constituída como rede regional, admitindo entre suas cooperantes qualquer tipo de biblioteca inserida em seu contexto geográfico — o Estado de Washington. Portanto, difícil, e mesmo impróprio, é fazerem-se comparações entre as três redes, já que se propõem a objetivos diferentes. Não se pode deixar de lamentar, entretanto, a falta de cooperação entre elas e, portanto, a duplicação de trabalho que realizam.

A base de dados da WLN pode ser considerada, com rigor técnico, segundo H. Avram, como um catálogo coletivo, já que há consistência entre as bibliotecas associadas, no tocante ao uso das regras de catalogação.

A WLN possui, assim como a RLG/RLIN, uma base bem menor do que a do OCLC, mas desenvolveu um *software* de recuperação por assuntos bastante elaborado.

No momento, a rede está constituída por 73 bibliotecas-membros.

Além do subsistema de assuntos, funciona, também, o de aquisição. Não existe, no entanto, controle de recebimento de fascículos de periódicos.

Segundo H. Avram (4.6), a WLN conseguiu algo pouco comum, isto é, o *software* é facilmente transferível e adaptável. Assim, o sistema já foi instalado na Biblioteca Nacional da Austrália e na Universidade de Illinois. Há planos para sua utilização, também, pela Biblioteca Nacional da África do Sul e pela Universidade de Missouri.

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

Nesse sentido, a WLN fez contrato comercial com uma firma que explora a venda do *pacote* (hardware e software), adaptável a uma biblioteca, isoladamente ou em rede.

### 3. CONCLUSÕES

Continuam as reuniões de especialistas, nos Estados Unidos, em busca de uma forma para a constituição da almejada Rede Nacional de Bibliotecas. Em outubro de 1980 houve uma Reunião <sup>(11)</sup> coordenada pela LC, onde se chegou à conclusão de que a rede deveria surgir a partir de uma série de negociações entre entidades de toda natureza: oficiais, comerciais (inclusive aquelas sem fins lucrativos); de todos os âmbitos: federal, regional e estadual; de todo tipo: entidades isoladas, redes de bibliotecas e a própria Biblioteca do Congresso. Os acordos deveriam ser firmados entre elas, oficial ou informalmente, sempre consolidando cooperação, até que a rede resultante se tornasse uma entidade, tanto *lógica* quanto *física*.

Com esse espírito, talvez o primeiro passo indicado fosse a interligação das grandes redes OCLC/RLIN/WLN, inclusive com a grande rede canadense, Toronto Library Automation System.

Tendo havido esse consenso e decidida a política de desenvolvimento, resta todo um problema de coordenação e de infra-estrutura a ser pensado. Deverá ser criado um organismo, na esfera do Governo, com o objetivo específico de coordenar a rede, ou isso será atribuição de algum órgão já existente?

Qualquer que seja o caminho a ser tomado, o pressuposto fundamental para o estabelecimento de uma rede nacional é, sem dúvida, a existência de um sistema de comunicações eficiente e de baixo custo. Em seguida, há que existir o conteúdo a ser comunicado: informações bibliográficas, mensagens, ou dados a serem transferidos. Em terceiro lugar, um sistema que facilite a transferência física do próprio documento — suporte da informação solicitada pelos usuários.

Se persistir, como parece ser o caso, nos Estados Unidos, essa firme determinação de se estruturar uma rede nacional, e se esse objetivo vai sendo alcançado aos poucos, à medida em que se constrói e se solidifica sua estrutura por laços formais e/ou informais, não será fácil precisar o momento de sua criação. Quando será válido dizer-se se existe ou não uma Rede Nacional de Bibliotecas naquele país? Negá-la, no momento atual, com tal grau de desenvolvimento, parece impossível — por mais que os próprios profissionais americanos denunciem a sua falta.

A Biblioteca do Congresso, em colaboração com a WLN e o RLG, acaba de tomar mais uma providência de impacto na direção da constituição de uma coordenação nacional, providência essa fadada, certamente, a levar o país a um estágio extremamente avançado na realização de uma situação ideal, em relação ao aproveitamento dos recursos informacionais existentes. Trata-se da elaboração de um projeto denominado Standard Network Interconnection <sup>(12)</sup>, para cujo financiamento solicitaram recursos ao Council on Library Resources, Inc., em dezembro de 1981.

## JANNICE MONTE-MÓR

Tem-se notícia, também, de que o OCLC colaborará com o projeto, prestando assistência técnica no tocante à tecnologia da estrutura de redes.

A efetivação do referido projeto vai possibilitar a interconexão das grandes redes americanas em questão, medida básica para que se venha a evitar duplicação de trabalho e que se possa obter maior eficiência e real economia de escala, que são, justamente, os principais frutos do trabalho cooperativo.

Certamente essas decisões são o resultado de estudos anteriores, que se vão consolidando como, por exemplo, o relatório técnico sobre intercomunicação dos serviços bibliográficos, elaborado pelo Battelle Institute, sob encomenda do Council on Library Resources, Inc. (13,14).

### 1.4. Sugestões para o Brasil

A cooperação bibliográfica dos Estados Unidos tem-se constituído em motivação permanente para o estabelecimento, no Brasil, de serviços que, embora adaptados às realidades nacionais, obedecem à mesma técnica e à mesma filosofia de trabalho de seus congêneres. Foi o caso, por exemplo, do antigo Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), adaptação dos serviços de processamento técnico da Biblioteca do Congresso; é o que também ocorre, no momento, com o Sistema BIBLIODATA/CALCO, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (em utilização por uma série de bibliotecas, inclusive a Biblioteca Nacional) e operando no país com objetivos semelhantes aos do OCLC, Inc., de Ohio.

Portanto, nada mais natural do que nos valermos dos estudos efetuados pela já citada NCLIS, dos Estados Unidos, como ponto de partida para o estabelecimento efetivo, no Brasil, do almejado Sistema Nacional de Bibliotecas, preconizado, aliás, pela UNESCO, quando recomendou os princípios do UNISIST/NATIS.

A preocupação dos profissionais brasileiros com o assunto vem sendo manifestada em várias oportunidades, tendo culminado, na década de 1970, com a constituição de uma comissão, na esfera do CNPq, que chegou a estabelecer diretrizes para o que, então, denominou Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT) (15).

Entre as propostas e sugestões apresentadas, muito tem variado o critério lógico para a definição da estrutura do sistema em cogitação. Assim, já foram sugeridas várias soluções: a) desdobramento por subsistemas que coincidam com as categorias dos órgãos componentes — bibliotecas nacionais, públicas, universitárias, etc; b) desdobramento por subsistemas relativos ao âmbito de atuação das entidades componentes do sistema: federal, estadual, municipal, etc.; c) subsistemas de assunto e subsistema de apoio, como preconizava o SNICT.

A contribuição que nos oferecem agora os americanos, depois de longos anos de estudos e de implementação gradativa de seu próprio sistema, é que nos parece

## Cooperação Bibliográfica nos E. Unidos...

digna de análise e de consideração pelos responsáveis pela política da informação no Brasil. É esse estudo da NCLIS que nos inspira a propor, como um caminho para o estabelecimento do nosso sistema de bibliotecas, a seguinte estrutura:

### SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

*Coordenação:* Conselho Nacional de Bibliotecas e Serviços de Informação.

*Componentes:* Subsistema de recursos bibliográficos; Subsistema de processamento técnico; Subsistema de recuperação da informação; Subsistema de comunicações; Subsistema de transportes.

Lembraria, ainda, que, da mesma forma como ocorreu nos Estados Unidos, seria recomendável a constituição de uma Comissão Nacional de Bibliotecas e de Ciência da Informação, no âmbito federal, que teria como objetivo o desenvolvimento dos estudos relativos à implementação do sistema em questão. Sua atuação, no entanto, cessaria no momento em que fosse considerada a conveniência da criação do Conselho, como órgão permanente, coordenador do Sistema Nacional de Bibliotecas e Serviços de Informação.

*Artigo recebido em 12-4-83*

#### **Abstract**

#### **Bibliographic Cooperation in United States: reflections on Brazil**

In spite of the good performance of the American libraries and information center, it has been approved in the United States, on July 20, 1970, the Public Law 91-345, which established the National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS), which primary responsibility is to develop permanent activities aiming a coordinated action among those entities.

The Library of Congress exercises its leadership mainly after the use of computers for the technical processing of its holdings, through the development of the MARC II Format.

At the same time, distinguished networks — bibliographic utilities — such as OCLC (On line Computer Library Center, Inc.), WLN (Washington Library Network), RLG/RLIN (Research Libraries Group/Research Libraries Information Network) etc. are in operation. The interconnection among them would be the fundamental goal of this decade in the environment of the technology of information.

It is suggested a careful analysis of the NCLIS' studies, for Brazil, as well as the analysis of the recommended guidelines of the American Commission, in order to establish the Brazilian bibliographic network, a National System of Libraries and Information Services.

#### **REFERÊNCIAS**

1. PALMOUR, V. E., et alii. **Resources and bibliographic support for a Nationwide library program.** Final report to the National Commission for Libraries and Information Science. Washington, WESTAT, Inc., 1974. 267 p.

## JANNICE MONTE-MÓR

2. ESTADOS UNIDOS. NCLIS. **Toward a National program for library and information services: goals for action.** Washington, 1975. 106 p.
3. THE ROLE of the Library of Congress in the evolving national network. Washington, INFORONICS, 1978. 141 f. Final report of a study conducted by Lawrence F. Buckland and William L. Busiski.
4. AVRAM, H. D. **Network-level decisions: basis and key issues.** Washington, The Library of Congress, 1981. 15 p. mimeogr.
5. ANNUAL REPORT of the Librarian of Congress. 1980, for the fiscal year ending Sept. 30, 1980. Washington, Library of Congress, 1981. 132 p., 14 ap. 28 p. (índice).
6. AVRAM, H. D. **State of the art toward a nationwide library network.** Washington, Library of Congress, 1978. 32 p., 5 p. mimeogr.
7. ANNUAL REPORT 1980/1981. Dublin, Ohio, OCLC, Inc. 1981. 24 p. il.
8. CONSER Manual. Washington, Council on Library Resources, Inc., Dec. 1977. 1 v. mimeogr.
9. OCLC NEWSLETTER. n. 1- , 1975- . Columbus, Ohio, 1975.
10. MANHEIMER, M. L. **OCLC: an introduction to searching and input.** Rev. ed. New York, Neal-Schuman Publ., 1981. 72 p.
11. A NATIONWIDE-NETWORK: development, governance, support. Washington, Library of Congress, 1981. 15 p. Working document. Discussion paper resulting from a Meeting held by the LC Network Advisory Group. Oct. 1-2, 1980.
12. LINKED Systems Project; proposal to the Council on Library Resources for a Standard network interconnection. Washington, LC/WLN/RLG, 1981. 68 p. mimeogr.
13. SMALLEY, D. A., et alii. **Technical report on linking the bibliographic utilities:** benefits and costs; submitted to the Council on Library Resources. Columbus, Ohio, Battelle Columbus Lab. 1980. 169 p. 121 p.
14. JONES, C. L. **Linking bibliographic data bases:** a discussion of the Battelle technical report. Washington, D. C., Council on Library Resources, Inc., 1980. 28 p.
15. BRASIL. Conselho Nacional de Pesquisas. Diretrizes básicas para a implantação de um sistema nacional de informação científica e tecnológica (SNICT). **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 2(11:69-73, 1973.